

ENTRE O DITO E O NÃO DITO, VALE O ESCRITO

estudo sobre a memória no contexto do futebol alagoano

Francisca Rosaline Leite Mota¹

Universidade Federal de Alagoas

rosalinemota@gmail.com

Resumo

Memória e desinformação são temáticas que nos últimos anos tomaram o centro dos debates em várias áreas do conhecimento. A desorganização documental pode contribuir para a desordem informacional. No futebol alagoano, essa realidade também se evidencia. A partir de estudos desenvolvidos sobre o percurso histórico do Clube de Regatas Brasil (CRB), identificou-se uma lacuna documental relacionada aos primeiros campeonatos estaduais alagoanos. Considerando que o Sport Club Penedense foi fundado em 1909 e que já existem registros dos tradicionais clássicos entre CRB e CSA desde 1916, o que revelam os documentos históricos acerca das competições estaduais alagoanas realizadas antes de 1927? Diante desse contexto, o objetivo geral da pesquisa consistiu em estudar, organizar e analisar os registros documentais sob a guarda do Clube de Regatas Brasil (CRB) que narram a trajetória do histórico decacampeonato do mais antigo clube de futebol de Maceió, contribuindo para a preservação da memória documental, a valorização do patrimônio esportivo e o fortalecimento da história do futebol alagoano. O percurso metodológico adotou pesquisa do tipo documental com abordagem qualitativa. Para a análise qualitativa tomou-se como um dos textos basilares a concepção filosófica de Lima *et al* (2024) que abordam as questões habermasianas sobre a integridade da informação. Os dados coletados foram analisados a partir do conteúdo textual disponibilizado na correspondência de Rivadavia Corrêa Meyer (Presidente da CBD no período de 1943 a 1955) para o jornalista esportivo Loris Baena Cunha e no conteúdo dos livros: “A verdadeira história do futebol brasileiro” de Loris Baena Cunha; “A história do futebol no Brasil: 1894 a 1950” de Tomas Mazzoni. Também foram analisados: o documento produzido pelo Governo do Estado de Alagoas, por meio da Secretaria de Educação e Cultura, Fundação Teatro Deodoro (FUNTED) que trata dos Campeonatos de Futebol das Ligas em Alagoas e; o levantamento realizado por Saulo Roberto Alencar Guimarães intitulado “evidências da existência da prática do futebol em Alagoas – 1918 a 1926”. Os resultados comprovaram o decacampeonato do CRB e chamam a atenção para a necessidade de validação dos títulos dos campeonatos estaduais alagoanos no período de 1918 a 1926, bem como, para a necessidade da organização documental nos lugares de memória do futebol alagoano.

Palavras-chave: futebol; desinformação; memória; CRB; decacampeonato.

BETWEEN WHAT IS SAID AND WHAT IS NOT SAID, WHAT IS WRITTEN IS WHAT MATTERS

study on memory within the context of Alagoas football

Abstract

Memory and misinformation have recently taken center stage in debates across various fields of knowledge. A lack of documentary organization can contribute to informational disorder. This reality is also evident in Alagoas football. Studies on the history of Clube de Regatas Brasil (CRB) revealed a documentary gap regarding the early Alagoas state championships. Given that Sport Club Penedense was founded in 1909 and records of the traditional rivalry matches between CRB and CSA date back to 1916, what do historical documents reveal about the Alagoas state competitions held prior to 1927? Against this backdrop, the research aimed to study, organize, and analyze the documentary records held by Clube de Regatas Brasil (CRB) that chronicle the historic ten-consecutive-championship run of Maceió's oldest football club, thereby contributing to the preservation of documentary memory, the appreciation of sports heritage, and the strengthening of the history of Alagoas football. The methodological approach employed documentary research with a qualitative focus. For the qualitative analysis, the study drew upon the philosophical framework of Lima *et al.* (2024), specifically their discussion of Habermasian concepts regarding information integrity. The collected data were analyzed based on the textual content found in correspondence from Rivadavia Corrêa Meyer (President of the CBD from 1943 to 1955) to sports journalist Loris Baena Cunha, as well as in the books “A verdadeira história do futebol brasileiro” by Loris Baena Cunha and “A história do futebol no Brasil: 1894 a 1950” by Tomas Mazzoni. Also analyzed were a document produced by the Government of the State of Alagoas - through the Department of Education and Culture

¹ Professora Titular da Universidade Federal de Alagoas (UFAL)



Esta obra está licenciada sob uma licença

Creative Commons Attribution 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0).

and the Deodoro Theater Foundation (FUNTED) - regarding league football championships in Alagoas, and a study by Saulo Roberto Alencar Guimarães titled "Evidence of the practice of football in Alagoas – 1918 to 1926." The results confirmed CRB's ten consecutive championship wins and highlight the need to validate Alagoas state championship titles from the 1918–1926 period, as well as the need to organize documentation at sites of memory related to football in Alagoas.

Keywords: football; disinformation; memory; CRB; tenth championship.

ENTRE LO QUE SE DICE Y LO QUE NO SE DICE, LO QUE IMPORTA ES LO ESCRITO

estudio sobre la memoria en el contexto del fútbol de Alagoas

Resumen

La memoria y la desinformación han cobrado protagonismo recientemente en debates en diversos campos del conocimiento. La falta de organización documental puede contribuir al desorden informativo. Esta realidad también es evidente en el fútbol de Alagoas. Estudios sobre la historia del Clube de Regatas Brasil (CRB) han revelado una laguna documental con respecto a los primeros campeonatos estatales en Alagoas. Considerando que el Sport Club Penedense se fundó en 1909 y que los registros de los clásicos tradicionales entre CRB y CSA datan de 1916, ¿qué revelan los documentos históricos sobre las competiciones estatales de Alagoas celebradas antes de 1927? En este contexto, la investigación tuvo como objetivo estudiar, organizar y analizar los registros documentales del Clube de Regatas Brasil (CRB) que documentan la secuencia histórica de diez títulos consecutivos del club de fútbol más antiguo de Maceió, contribuyendo así a la preservación de la memoria documental, la valoración del patrimonio deportivo y el fortalecimiento de la historia del fútbol de Alagoas. El enfoque metodológico empleó la investigación documental con un enfoque cualitativo. Para el análisis cualitativo, el estudio se basó en el marco filosófico de Lima et al. (2024), específicamente en la discusión de conceptos habermasianos relacionados con la integridad de la información. Los datos recopilados se analizaron a partir del contenido textual de la correspondencia enviada por Rivadávia Corrêa Meyer (presidenta de la CBD entre 1943 y 1955) al periodista deportivo Loris Baena Cunha, así como de las obras “A verdadeira história do futebol brasileiro” (La verdadera historia del fútbol brasileño), de Loris Baena Cunha, y “A história do futebol no Brasil: 1894 a 1950” (La historia del fútbol en Brasil: 1894 a 1950), de Tomas Mazzoni. También se analizó un documento producido por el Gobierno del Estado de Alagoas —a través de la Secretaría de Educación y Cultura y la Fundación del Teatro Deodoro (FUNTED)— sobre los campeonatos de fútbol en Alagoas, y un estudio de Saulo Roberto Alencar Guimarães titulado "Evidencia de la práctica del fútbol en Alagoas – 1918 a 1926". Los resultados confirmaron los diez títulos consecutivos del CRB y resaltan la necesidad de validar los títulos del campeonato estatal de Alagoas de 1918 a 1926, así como la necesidad de organizar la documentación en los lugares de memoria asociados al fútbol de Alagoas.

Palabras clave: fútbol; desinformación; memoria; CRB; décimo campeonato.

1 INTRODUÇÃO

A memória documental pode ser considerada um dos principais instrumentos para a preservação da história, da identidade e do patrimônio cultural de uma sociedade. No contexto esportivo, os documentos produzidos por clubes, federações, jornais e demais instituições representam importantes fontes de informação para a reconstrução da trajetória do futebol, permitindo compreender processos históricos, sociais e culturais que marcaram diferentes épocas. Contudo, a ausência, dispersão ou fragilidade desses registros ainda é um desafio para a preservação da memória esportiva brasileira e pode propagar a desinformação.

A desinformação é uma temática que nos últimos anos tomou o centro dos debates em várias áreas do conhecimento, sobretudo nas esferas econômica e política. O expressivo aumento no interesse da desinformação é justificado pelas repercussões cada vez mais nocivas e em larga escala com que o fenômeno assola a sociedade contemporânea.

Entidades internacionais como a Organização das Nações Unidas (ONU) e a *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (Unesco) entendem a importância de um olhar cuidadoso para os estudos da desinformação e apontam para o combate da desordem informacional cada vez mais presente no cotidiano das pessoas e das instituições. Ávila Araújo (2024, p.3) afirma que “desde 2023, a ideia de “integridade da informação” vem sendo proposta pelo G20 (o grupo das vinte maiores economias do mundo) e pela ONU (a Organização das Nações Unidas), como forma de se ter uma agenda positiva de ações no enfrentamento à desinformação”. Combater a desinformação passa a ser uma bandeira hasteada por organismos internacionais, governo, imprensa e entidades dos mais diversos segmentos. No contexto da maior paixão nacional, o futebol, não pode ser diferente.

Conforme Bellos (2002), o futebol, esporte mais praticado no mundo, chegou ao Brasil em 1894. Inicialmente considerado como um esporte violento, logo se transformou em um grande sucesso.

Within decades it was the strongest symbol of Brazilian identity. The national team, as we all know, has also produced Pelé, the greatest player of all time. More than that, Brazilians invented a flamboyant, thrilling and graceful style that has set an unattainable benchmark for the rest of the world. Britons call it the "beautiful game". Brazilians call it "futebol-arte", or art-football. Whichever term you choose, nothing in international sport has quite the same allure.² (Bellos, 2002, p.1).

² Em poucas décadas, tornou-se o símbolo mais forte da identidade brasileira. A seleção nacional, como todos sabemos, também revelou Pelé, o maior jogador de todos os tempos. Mais do que isso, os brasileiros inventaram um estilo vistoso, emocionante e elegante que estabeleceu um padrão inatingível para o resto do mundo. Os britânicos o chamam de "o jogo bonito". Os brasileiros o chamam de "futebol-arte". Seja qual for o termo escolhido, nada no esporte internacional possui o mesmo fascínio. (Bellos, 2002, p.1). Tradução nossa.

Em Alagoas, o futebol rapidamente conquistou muitos adeptos e hoje, tal qual no Brasil como um todo, figura como a principal prática esportiva. Dentre os seus principais clubes, destacam-se o Clube de Regatas Brasil (CRB) por ser o mais antigo de Maceió, o Centro Sportivo Alagoano (CSA) e a Agremiação Sportiva Arapiraquense (ASA). Em torno dos dois primeiros clubes mencionados, gira algumas dúvidas no que se refere ao quantitativo de títulos obtidos ao longo de sua trajetória.

É possível afirmar que existem falhas significativas nos processos de coleta, registro, organização, custódia e preservação das informações relacionadas à memória do futebol no estado. Partindo do entendimento de que a falta de informação também é desinformação, é possível afirmar que *gaps* informacionais e ausência de arquivos organizados podem contribuir para a desinformação no contexto da história do futebol alagoano.

Especificamente a partir de estudos desenvolvidos sobre desordem documental, ausência de lugares de memória consolidados sobre o futebol alagoano e sobre o percurso histórico do Clube de Regatas Brasil (CRB) detectou-se um *gap* informacional que deu origem ao seguinte problema de pesquisa: Já que o Penedense nasceu em 1909 e já existem relatos dos clássicos das multidões CRBXCSEA a partir de 1916, o que dizem os registros históricos sobre os campeonatos estaduais alagoanos anteriores ao ano de 1927?

No sentido de buscar respostas para o problema elencado, determinou-se como objetivo geral: estudar, organizar e analisar os registros documentais sob a guarda do Clube de Regatas Brasil (CRB) que narram a trajetória do histórico decacampeonato do mais antigo clube de futebol de Maceió, contribuindo para a preservação da memória documental, a valorização do patrimônio esportivo e o fortalecimento da história do futebol alagoano. O percurso metodológico e os resultados alcançados são apresentados a seguir.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

A realização de uma pesquisa enseja que se envide todos os esforços para garantir o rigor científico. Para tanto, é necessário que o pesquisador dê ciência aos seus pares e ao leitor sobre os passos dados para a obtenção e análise dos dados. Nesta seção, apresentamos o percurso metodológico da pesquisa que originou o presente artigo.

2.1 TIPO E ABORDAGEM DA PESQUISA

A pesquisa é do tipo documental e possui abordagem qualitativa. Severino (2007, p.121) diz que na pesquisa documental “tem-se como fonte documentos no sentido amplo, não só de

documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais”. A abordagem da pesquisa utiliza o método qualitativo que, conforme Creswell (2010, p.206), “emprega diferentes concepções filosóficas; estratégias de investigação; e métodos de coleta, análise e interpretação de dados”.

Neste sentido, tomou-se como um dos textos basilares a concepção filosófica de Lima *et al* (2024, p.3) que abordam as questões habermasianas sobre a integridade da informação e destacam que Habermas “desenvolve a sua teoria do Discurso, onde estabelece que a interação pela linguagem está orientada para o entendimento, e que os conflitos podem ser superados pela argumentação”. Os autores acreditam que “A construção da Informação depende de acordos intersubjetivos teóricos e práticos com sinceridade e honestidade. A veracidade objetiva depende do confronto do conteúdo dos acordos intersubjetivos com os fatos”. (Lima *et al*, 2024, p.11). Este também é o entendimento desta pesquisa.

Para as estratégias de investigação recorreu-se como fontes documentais livros sobre a história do futebol em Alagoas e no Brasil, bem como, artigos publicados em jornais de circulação local. Tais jornais encontram-se disponíveis no acervo do Arquivo Público de Alagoas (APA).

2.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Durante os meses de julho a novembro de 2025, procedeu-se a coleta e a análise dos dados contidos nos documentos. Além dos documentos analisados, foi realizado um extenso levantamento bibliográfico sobre a temática da desinformação nas bases da BRAPCI e da BDTD/IBICT.

Os dados coletados foram analisados a partir do conteúdo textual disponibilizado na correspondência de Rivadávia Corrêa Meyer para o jornalista esportivo Loris Baena Cunha e no conteúdo dos livros: “A verdadeira história do futebol brasileiro” do jornalista esportivo Loris Baena Cunha; “A história do futebol no Brasil: 1894 a 1950” de Tomas Mazzoni. A cópia da correspondência mencionada foi obtida junto a dois pesquisadores que atuam na Sala de Pesquisa do CRB. Conforme tais pesquisadores, o documento original encontra-se no Rio de Janeiro sob a guarda do filho do jornalista Loris Baena Cunha que faleceu no ano de 2021. Também foram analisados: o documento produzido pelo Governo do Estado de Alagoas, por meio da Secretaria de Educação e Cultura, Fundação Teatro Deodoro (FUNTED) que trata dos Campeonatos de Futebol das Ligas em Alagoas e; o levantamento realizado por Saulo Roberto Alencar Guimarães intitulado “evidências da existência da prática do futebol em Alagoas –

1918 a 1926”. O referido levantamento contém as matérias publicadas nos jornais do estado de Alagoas, disponíveis no Arquivo Público de Alagoas (APA).

3 DESINFORMAÇÃO NO CONTEXTO DO FUTEBOL

O fenômeno da desinformação está presente em todos os segmentos sociais, desde tempos idos até os dias atuais. Portanto, torna-se cada vez mais necessário discutir como a desinformação impacta na vida das pessoas e os danos que podem acarretar para a integridade da informação. No contexto da maior paixão nacional, a desinformação também se faz presente e deve ser combatida. São essas questões tratadas nesta seção.

3.1 REFLEXÕES INICIAIS SOBRE DESINFORMAÇÃO

O fenômeno da desinformação ganhou notoriedade, sobretudo, a partir das eleições presidenciais dos Estados Unidos da América (EUA) e do Brasil. A pandemia da COVID-19 também foi cenário para a ampliação do poderio da desinformação em escala global, que gerou, segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (2020, p.2), uma infodemia, definida como “grande aumento no volume de informações associadas a um assunto específico, que podem se multiplicar exponencialmente em pouco tempo, devido a um evento específico”.

Santana e Prado (2025) ao citarem Wardle e Derakhshan (2017) elucidam que a desinformação é uma das nuances da desordem informacional e ocorre “quando informações falsas são conscientemente compartilhadas para causar danos”. Lima *et al* (2024) afirmam que a “desinformação é um fenômeno social que se caracteriza principalmente pela disseminação de notícias falsas ou mentiras na esfera pública”. Os autores acrescentam que “quase sempre estão associadas a interesses e conflitos políticos, e muitas vezes baseadas na negação de conhecimentos científicos”. Schneider (2025, p. 83) diz que:

A desinformação é aquela informação, total ou parcialmente inverídica, produzida e posta em circulação por motivos direta ou indiretamente venais, com claras marcas patrimonialistas e reproduzida com frequência pelos mesmos motivos – embora também frequentemente por uma compreensão corrompida das coisas desprovida de má fé -, em benefício de poucos, gerando sofrimento e morte de muitos. (Schneider, 2025, p.83).

Algumas áreas do conhecimento científico, notadamente, Ciência da Informação, Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia, Arqueologia, Comunicação e História possuem grande preocupação com a integridade da informação e buscam proporcionar a disponibilização de informações claras, precisas e verdadeiras tomando por base, sobretudo, os registros documentais e históricos produzidos ao longo da trajetória humana. Neste sentido, a integridade

da informação é condição *sine qua non* para a realização do trabalho destes profissionais em todos os segmentos, seja político, econômico, cultural, educacional e, inclusive esportivo.

O futebol é o esporte mais popular do mundo e, no Brasil se constitui como a maior paixão nacional. E não obstante a sua grande popularidade também ganha dimensões que perpassam por nuances que merecem cada vez mais atenção na contemporaneidade, sobretudo naquilo que se refere as questões informacionais e a desinformação.

Azevedo (2025) chama atenção para o fato de que a desinformação e as *fake news* estão cada vez mais presentes no desporto e, em especial no futebol que devido às características inerentes a esta paixão, se torna uma área bastante suscetível a propagação de notícias falsas.

3.2 DESINFORMAÇÃO, FAKE NEWS E AS CATASTRÓFICAS REPERCUSSÕES NO FUTEBOL

No artigo intitulado “Pós-verdade na comunicação social: *fake news* no desporto”, Guilherme Azevedo destaca que “o mundo desportivo é muito instrumentalizado por agendas externas, desde rivalidades, agentes desportivos ou até mesmo grupos políticos podem recorrer à desinformação para atingir certos objetivos, exigindo uma reflexão crítica por parte dos media, profissionais desportivos e até mesmo aos adeptos”. (Azevedo, 2025, p.3). O autor ressalta que é necessário envidar muitos esforços para combater a desinformação e as *fake news*.

As dinâmicas da desinformação apontam para processos muito mais complexos: muitas vezes, são informações apenas parcialmente falsas; outras vezes, as informações são corretas, mas são atribuídas a outra fonte ou a outro canal; em certos casos, divulga-se informação antiga como se fosse atual; algumas vezes, são sutilmente distorcidas; e há casos em que há um recorte ou seleção de um conteúdo que, tomado isoladamente, altera o seu significado. (Ávila Araújo, 2024, p.3).

Azevedo (2025) cita que, na contemporaneidade, os principais exemplos de *fake news* no desporto em Portugal estão relacionadas a transferência de jogadores, escândalos e polêmicas fabricadas que impactam diretamente na reputação e carreira dos atletas, influencia no mercado e em apostas, causa interações tóxicas e divisão entre adeptos.

Ávila Araújo (2024, p.22) é categórico ao afirmar que a desinformação é “mais do que informação falsa, é a ação de enganar ou confundir com um efeito específico, distorcendo para alguém a compreensão da realidade”. Daí a necessidade premente de se trabalhar e fortalecer o conceito de integridade da informação que, por sua vez, se circunscreve na necessidade de sanar os malefícios causados pela desinformação. Entre os conceitos de integridade da informação abordados por Ávila Araújo (2024) destaca-se aquele postulado pela Organização das Nações

Unidas (ONU) que entende que a informação deve ter confiabilidade, equilíbrio e completude, garantindo, desta feita, um ecossistema de informação saudável e sem poluição informacional. Em se tratando do futebol, podemos perceber que a desinformação se torna presente em muitos aspectos. Cruz Júnior (2023, p.10) alerta para o fato de que:

A capacidade de “sedução” da desinformação nem sempre se baseia em sua coerência lógica ou na consistência de sua argumentação. Não precisamos estar inteiramente convencidos da veracidade de uma informação para acreditar nela, o que também não significa que ao reproduzi-la tenhamos a intenção consciente de ludibriar alguém. Em outras palavras, para que sejamos persuadidos, não é necessário que algo seja comprovadamente verdade, apenas que essa mesma informação possa ser facilmente acomodada em nosso sistema de crenças.

É o que os registros históricos mostram ter ocorrido em relação aos títulos dos campeonatos estaduais de Alagoas. A desinformação sobre os títulos obtidos pelo CRB nos campeonatos estaduais de 1918 a 1926 facilmente se instaurou no sistema de crenças e senso comum dos alagoanos, a ponto de perpetuar uma lacuna histórica que causa danos aos torcedores e ao time até os dias atuais. A ideologia da desinformação, como bem aponta Schneider (2025) é caracterizada, entre outras coisas, pelo negacionismo histórico e irracionalismo. E alimentar este tipo de ideologia pode ser considerado catastrófico, não somente para aqueles que dedicam todas as suas energias em prol do clube, mas, para toda a sociedade. É o que veremos na próxima seção.

4 A DESINFORMAÇÃO NA HISTÓRIA DO FUTEBOL EM ALAGOAS

Para falar da história do futebol alagoano é necessário recorrer a inúmeros registros documentais que trazem com precisão os acontecimentos que marcaram o percurso dos principais clubes do desporto. A paixão, os conflitos, a rivalidade, os clássicos que enebriam as torcidas e reúnem multidões marcam a história do esporte mais apreciado no estado, no Brasil e no mundo. É também necessário falar de silêncio e desinformação que provocaram *gaps* históricos que precisam ser sanados.

4.1 O NASCIMENTO DE UMA PAIXÃO: OS PRIMEIROS CLUBES DE FUTEBOL ALAGOANOS

Conforme Sampaio (1943), a paixão pelo futebol em Alagoas nasceu em 1908, já sendo praticado na Cidade de Penedo. Em 1912 foi criado Clube de Regatas Brasil (CRB). No ano seguinte, em 1913, foi criado do Centro Sportivo Alagoano (CSA). Em 1916 surgiam o Ipiranga Futebol Clube e o Brasil Futebol Clube. Em 1917, surgiram o Paulista Futebol Clube, Eneas

Campelo Futebol Clube e o Eleven Nacional. Em 1921, formou-se o Esporte Clube Barroso. Em 1923, o Tiradentes Esporte Clube. Em 1924, o Municipal Esporte Clube. Em 1926 foi fundado o Vasco da Gama Futebol Clube. Em 1931, o Santa Cruz Futebol Clube. Em 1932, o Nordeste Atlético Clube. Em 1934, o Esporte Clube Maceió. Em 1938, o Comércio Esporte Clube. Em 1939, o Andaraí Futebol Clube. Em 1940, o Oceano Esporte Clube. Daquele ano até os dias atuais, muitos destes times se desfizeram e outros foram criados, a exemplo da Agremiação Sportiva Arapiraquense (ASA) em 1952. O ASA junto com o CRB e CSA formam a chamada “sopa de letrinhas”, que se refere principalmente a esses três times e se constituem como os principais destaques do futebol no estado. Destaca-se que a rivalidade secular se centra no clássico CRB X CSA.

A trajetória da maior instituição representativa do futebol em Alagoas, teve início em 14 de março de 1927, tendo sido marcada pela criação da Coligação Esportiva Alagoana (CEA). Em 1934 passou a ser denominada Federação Alagoana de Desporto (FAD) e, em 1991 houve uma mudança do nome e a FAD tornou-se a Federação Alagoana de Futebol (FAF). A FAF é associada à Confederação Brasileira de Futebol (CBF) que, por sua vez, está ligada à Federação Internacional de Futebol (FIFA). Hoje, conforme informações disponibilizadas no site da instituição³, a FAF conta com 24 times profissionais, 17 times amadores e 20 clubes amadores vinculados. Mas, no decurso de sua trajetória poucos foram os esforços de sistematização das informações e organização dos seus documentos.

A história do futebol alagoano conta com poucos registros históricos. Tal fato não decorre pela falta de paixão pelo esporte, mas, pela falta de zelo por tais registros. Almeida e Moraes (2013) ao organizarem o livro “História, sociedade e futebol em Alagoas: homenagem à pesquisa pioneira de Renato Sampaio” esclarecem que “é difícil contar uma história fiel e detalhada, porque, com o passar dos anos, tudo foi desleixado. Ficaram alguns documentos. Os clubes não organizaram seus arquivos. Poucos são os desportistas que possuem alguma coisa e a própria entidade é o que há de mais pobre nesse particular”. (Almeida e Moraes, 2013, p.13).

O primeiro livro sobre o futebol em Alagoas foi escrito por Renato Sampaio no ano de 1943 e intitulava-se “À margem do futebol” e foi reproduzido na íntegra por Almeida e Moraes (2013) como forma de homenagear o autor. Na obra Sampaio faz uma “Advertência” e enfatiza que:

Um fato bem lamentável, também, foi o histórico da Federação Alagoana de Desportos. Devido ao desmoronamento do seu arquivo, não me foi possível conseguir dados necessários à descrição de sua vida. Por isso, quando me referi à vida da entidade máxima de nossos desportos, o fiz contando apenas o trabalho proveitoso

³ <https://www.futeboldealagoas.net/novo/clubes>

dos seus melhores dirigentes e os fatos que mais expressão tiveram na vida desportiva de Alagoas. (Sampaio, 1943).

No capítulo no qual Sampaio (1943) se dedica a falar da Federação Alagoana de Desportos (FAD), o autor novamente enfatiza a surpresa e denota certa indignação em seu texto ao afirmar que:

Pode parecer estranho ao leitor o fato de uma entidade desportiva como a nossa FAD, cercada de amplos poderes, não possuir um arquivo organizado, e tampouco dados que orientem os estudiosos no assunto, no caso de se querer saber ao certo como surgiu a condutora oficial dos desportos de nossa terra e bem assim o decorrer de sua vida. Infelizmente, porém, caros leitores, a velha Federação Alagoana de Desportos – não sabemos de quem é a culpa – nada possui de organizado a respeito de sua existência. (Sampaio, 1943, p.140).

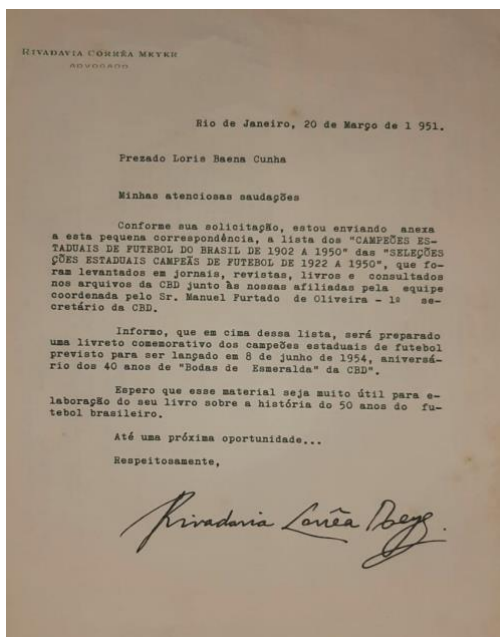
No contexto da FAF, com base nos textos de Sampaio (1943) e Almeida e Moraes (2013), é possível observar o registro do descaso com a documentação arquivística que pode ser considerado um problema seríssimo que causa grande dano à integridade da informação e à memória institucional. Com a desordem informacional a confiabilidade, equilíbrio e completude não podem ser garantidos.

Mesmo tendo sido criada em 1927, compete ou deveria ser de competência da FAF dispor das informações relacionadas aos clubes existentes, títulos, campeonatos, medalhas, jogadores que marcaram a história. Mas, atualmente muitos desses registros informacionais são incompletos ou inexistentes. Este é o cenário ideal para a proliferação da desinformação. E este pode ter sido um dos motivos para o desconhecimento acerca dos títulos estaduais obtidos pelo Clube de Regatas Brasil (CRB) no decorrer de seu percurso histórico. É o que veremos na subseção a seguir.

4.2 A DESINFORMAÇÃO SOBRE O CLUBE DE REGATAS BRASIL, OS CAMPEONATOS ESTADUAIS E O GAP HISTÓRICO

A partir dos dados obtidos na correspondência de Rivadávia Corrêa Meyer para Loris Baena Cunha, datada de 20 de março de 1951, na qual foi anexada a lista dos “Campeões Estaduais de Futebol do Brasil de 1902 a 1950”, foi possível constatar que no estado de Alagoas, o CRB, possui um total de 9 títulos consecutivos entre os anos de 1918 e 1926.

Figura 1 – Correspondência entre Rivadavia Corrêa Meyer e Loris Baena Cunha



Fonte: Acervo pessoal de Loris Baena Cunha.

11

Loris Baena Cunha, registra na página 67 de seu livro a vitória do CRB, em 1918. Na página 70, o bicampeonato do CRB no ano de 1919. Na página 75, a vitória do CRB em 1920. Na página 78, o tetracampeonato do CRB no ano de 1921. Na página 80, tem-se o registro do pentacampeonato do CRB no ano de 1922. Na página 86, o hexacampeonato no ano de 1923. Na página 87 há o registro de que o CRB continuava o seu reinado e levantava o septa em 1924. Na página 89, mais uma vitória do CRB que conquista o octacampeonato em 1925. Na página 93, é dito que o CRB continuava imbatível e conquistava no ano de 1926 o nono título consecutivo. E na página 95 de seu livro, Loris Baena Cunha afirma que, no ano de 1927, o CRB chegava ao decacampeonato.

Tais títulos até os dias atuais não foram validados pela instituição máxima da representatividade do esporte no estado, a FAF. Contudo, já o foram pela antiga CBD, atual CBF no ano de 1951 quando da referida correspondência emitida por Rivadavia Corrêa Meyer para Loris Baena Cunha, tendo como signatário do anexo o 1º Secretário da CBD, Sr. Manuel Furtado de Oliveira, onde consta o registro de todas as vitórias do clube.

No livro de Mazzoni (1950, p.174) tem-se que a FIFA deu filiação a CBD que em 1923 já contava a Coligação Esportiva de Alagoas como filiada. Outro documento consultado foi emitido pelo Governo do Estado de Alagoas, por meio da Secretaria de Educação e Cultura, Fundação Teatro Deodoro (FUNTED), que reconhece que de 1918 a 1926 houve Campeonatos

de Futebol das Ligas em Alagoas. Nas 40 páginas que compõem o documento, existem registros de que o CRB foi campeão de todas as competições estaduais nos referidos anos.

O documento emitido pelo Governo do Estado de Alagoas (1983) registra uma passagem importante da história da saúde pública: o surto da gripe espanhola. Conforme o documento citado, aquela época o CRB permaneceu comparecendo a todas as competições, mas, os seus adversários desistiram do campeonato, restando a vitória por *WalkOver* (WO) do CRB frente aos demais no ano de 1918. No ano de 1920 novamente o CRB foi campeão por WO, visto que os outros clubes desistiram de competir. O documento do Governo do Estado de Alagoas registra a vitória do CRB e afirma que o adversário CSA desistiu do campeonato devido a divergências com dirigentes da Liga Alagoana de Desportos (LDA).

Os registros documentais analisados apontam para o fato de que além dos 9 títulos estaduais obtidos pelo CRB até 1926, no ano de 1927 o clube sagra-se **decacampeão** tendo também vencido o estadual. Além do CRB, conforme informações disponíveis no site Quadro de Medalhas (2025) e no site oficial da CBF (2025), somente dois times de futebol no Brasil conseguiram o feito de serem campeões por 10 vezes consecutivas, são eles, o ABC (1932-1941) e o América Mineiro (1916-1925). Vale ressaltar, no entanto, que dos três somente o CRB *ainda* não possui todos os seus títulos estaduais validados. Apenas os títulos obtidos a partir de 1927 é que o foram restando o *gap* de 1918 a 1926.

O levantamento feito por Saulo Roberto Alencar Guimarães também aponta para as evidências históricas que comprovam a realização dos campeonatos estaduais em Alagoas. Guimarães (2023) reuniu um total de 73 matérias publicadas nos principais jornais do estado no período de 1918 a 1926.

Dada a conjuntura econômica e política do estado de Alagoas à época, não é de se estranhar que alguns registros da história do esporte tenham se perdido. Em tempos de acirradas disputas em que o coronelismo ditava as regras, as competições esportivas também eram arenas de disputa entre os donos do poder. Fato notável da história do futebol alagoano é marcado pela violência no dia 07 de outubro de 1919, quando os presidentes do CRB e CSA se confrontaram, tendo Ismael Accioly sido alvejado com diversos disparos de arma de fogo por Osório Gatto, conforme nos conta Almeida e Moraes (2013). A intensa rivalidade existente nos anos iniciais de disputa persiste até os dias atuais. Infelizmente, o movimento das torcidas organizadas, por vezes, alimenta a agressividade entre os torcedores em ambos os lados. O *gap* informacional, ou seja, a ausência de informações sobre parte da história do futebol alagoano, decorre de uma espécie de silenciamento informacional derivado da falta de um olhar cuidadoso para a documentação arquivística que versa sobre essa temática e que deveria estar devidamente

organizada, seja pelos clubes, seja pelas associações ou federação. Isto pode ter contribuído para a não validação dos títulos do CRB e ainda para a perpetuação de algumas polêmicas em torno da maior paixão estadual. É possível que o CSA esteja arvorando-se da falsa ideia de que é o detentor do maior número de títulos dos campeonatos estaduais, ao passo que o CRB pode estar amargando uma injustiça centenária do não reconhecimento.

Se validados de fato e de direito, o CRB poderá ser declarado o primeiro decacampeão do norte-nordeste e um dos três únicos do Brasil a obter dez vitórias consecutivas. Vale destacar que, internacionalmente, este feito só foi alcançado pelo Bayern Munique (Alemanha) no período de 2013 a 2022. De acordo com o colunista da Uol, Rodolfo Rodrigues (2022), o time de Munique “se tornou o primeiro time das cinco grandes ligas nacionais da Europa (Alemanha, Espanha, França, Inglaterra e Itália) a ser dez vezes campeão consecutivamente.”

5 CONCLUSÃO

O combate à desinformação se fortalece na medida em que as instituições buscam organizar os documentos que produzem e consomem. Essa organização contribui para a integridade da informação e promove um ecossistema informacional saudável. Deste modo, não obstante a existência do Museu dos Esportes Edvaldo Alves Santa Rosa – o Dida –, Alagoas carece da criação de um centro de documentação que congregue os registros que efetivamente contribuem para a integridade da informação histórica sobre o futebol no estado.

Após, quase um século de abandono documental, a atual gestão da FAF sinalizou a possibilidade de, em parceria com a Universidade Federal de Alagoas, iniciar um processo de organização de seus documentos. Se a iniciativa se concretizar, será um importante passo no sentido de assegurar a criação de um lugar de memória que poderá ser consultado pelos pesquisadores e amantes do futebol alagoano.

Por fim, resta concluir, à luz da análise dos dados coletados nos documentos históricos pesquisados, que: **entre o dito e o não dito, vale o escrito!** Os registros documentais acessados, consultados e analisados confirmam os títulos obtidos pelo Clube de Regatas Brasil (CRB) nos campeonatos estaduais alagoanos que aconteceram no período de 1918 a 1926. Caberá a FAF e CBF a validação dos títulos conquistados pelo CRB.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Luiz Sávio de; MORAES, Jorge Souto de. **História, sociedade e futebol em Alagoas**: homenagem à pesquisa pioneira de Renato Sampaio. Maceió: EDUFAL, 2013. 147 p.
- ÁVILA ARAÚJO, Carlos Alberto. Integridade da informação: nova problemática para a mediação da informação. **Infor**, Montevideo, v. 29, n. 2, e206, 2024. Disponível em <http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2301-13782024000201206&lng=es&nrm=iso>. acessado em 19 nov. 2025. Epub 01-Dic-2024. <https://doi.org/10.35643/info.29.2.6>.
- AZEVEDO, Guilherme. (2025). Pós-verdade na comunicação social: Fake news no desporto. **The Trends Hub**, 1(5). <https://doi.org/10.34630/tth.v1i5.6235>
- BELLOS, Alex. **Futebol: the brazilian way of life**. London: Bloomsbury, 2002.
- SANTANA, Olga Myllena Diniz Botelho; PRADO, Marcos Aparecido Rodrigues do. Negacionismo à brasileira: os impactos da desordem informacional para o fenômeno da (des)infodemia no Brasil durante a pandemia da Covid-19. **Revista Comunicação Midiática**, Bauru, SP, v. 19, n. 1, p. 93–112, 2025. DOI: 10.5016/hjmrj34. Disponível em: <https://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/CM/article/view/633..> Acesso em: 19 nov. 2025.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS. **Campeões estaduais de futebol de 1902 a 1950**. Rio de Janeiro: 1951.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL - CBF. **Maior campeão estadual do Brasil: ABC completa 110 anos de história**. 2025. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/futebol-brasileiro/noticias/copa-nordeste/a/maior-campeao-estadual-do-brasil-abc-completa-110-anos-de-historia>
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- CRUZ JUNIOR, Gilson. “Se vocês soubessem o que aconteceu, ficariam enojados”: o que o futebol pode nos ensinar sobre a pós-verdade?. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 36, 2023. DOI: 10.22456/2595-4377.133511. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/133511>. Acesso em: 19 nov. 2025.
- CUNHA, Loris Baena. **A verdadeira história do futebol brasileiro**. 1.ed. Rio de Janeiro: Editora Publicitária, Comunicação e Marketing Ltda, 1994. 207p.
- GUIMARAES, Saulo Roberto Alencar. **Evidências da existência da prática do futebol em Alagoas – 1918 a 1926**. Maceió, 2023. [Relatório].
- LIMA, Clóvis Ricardo Montenegro de; ANGIOLIS, Cássia; FERREIRA, Ana Gabriela Clipes; SOUZA, Letícia. Questões habermasianas sobre a integridade da informação. **Logeion: Filosofia da Informação**, v.11, 2024, Edição Especial. Anais do XX Colóquio Habermas e XI Colóquio de Filosofia da Informação.

MAZZONI, Tomás. **História do futebol no Brasil 1894-1950**. São Paulo: Edições Leia, 1950. 352 p.

MEYER, Rivadavia Corrêa. [Correspondência]. Destinatário: Loris Baena Cunha. Rio de Janeiro, 20 de março de 1951. 1 Carta.

OPAS. **Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a Covid-19**. 2020.

Disponível em:

https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/FactsheetInfodemic_por.pdf?sequence=16&isAllowed=y. Acesso em: 5 out. 2025.

QUADRO DE MEDALHAS. **Campeões consecutivos dos Campeonatos Estaduais de Futebol no Brasil**. Disponível em:

<https://www.quadrodemedalhas.com/futebol/campeonatos-estaduais-brasil/campeoes-consecutivos-campeonatos-estaduais.htm>

RODRIGUES, Rodolfo. **Decacampeão**: Bayern alcança maior hegemonia nas grandes ligas da Europa. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/colunas/rodolfo-rodrigues/2022/04/23/decacampeao-bayern-alcanca-maior-hegemonia-nas-grandes-ligas-da-europa.htm> acesso em: 22 nov. 2025.

SAMPAIO, Renato. **À margem do futebol**. Maceió: Tip. Alagoana LTDA, 1943.

SCHNEIDER, Marco. **Fascismo 1Zumbi**: desinformação, mídias sociais, inteligência artificial e outras histórias de terror do nosso tempo. Rio de Janeiro: Garamond, 2025.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H. **Information disorder**: toward an interdisciplinary framework for research and policymaking. Estrasburgo: Council of Europe, 2017.